

## PORTUGUÊS

As questões de números 01 a 04 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

### As raízes do caráter nacional

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre, podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais de uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelo caminho.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio: "ninguém é profeta em sua terra" traduz precisamente essa idéia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

(LEITE, Dante Moreira. In: *O caráter nacional brasileiro*. 3. Ed. São Paulo, Pioneira, 1976. p. 11.)

01. Infere-se do texto que:

- (A) a função da linguagem predominante no texto é a conativa.
- (B) trata-se de um texto descritivo com elementos de descrição subjetiva.
- (C) os homens não são capazes de utilizar perfeitamente mais de uma língua, pois só na língua materna é que conseguimos expressar todas as sutilezas do pensamento.
- (D) todas as culturas humanas se assemelham por oferecerem conjuntos de respostas sistematizadas aos problemas universais da existência humana.

02. Os termos **pois**, **quando**, **como**, **no entanto** estabelecem no texto relações, respectivamente, de:

- (A) conclusão, proporção, conformidade, distanciamento
- (B) explicação, tempo, causa, oposição
- (C) conclusão, consequência, conformidade, objeção
- (D) explicação, tempo, comparação, oposição

03. Assinale a alternativa que registra a palavra que tem o sufixo formador de advérbio.

- (A) fundamentais
- (B) penetrantes
- (C) frequentemente
- (D) sentimentos

04. Assinale a alternativa que traduz a mesma idéia do provérbio já citado no texto.

- (A) "A gato pintado não se confia a guarda do assado."
- (B) "Santo de casa não faz milagre."
- (C) "Em terra onde não há carne, urubu é frango."
- (D) "Quem conta com a panela alheia, arrisca-se a ficar sem ceia."

05. Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas:

- I. Percebe-se que ele ainda é meio ....., pois não tem prática de comércio. (incipiente / insipiente)
  - II. A proposta foi ....., pois continha erros gritantes. (ratificada / retificada)
  - III. Devemos uma ..... quantia ao banco. (vultosa / vultuosa)
  - IV. A nuvem de gafanhotos ..... a plantação. (infestou / enfestou)
- (A) insipiente \_ ratificada \_ vultuosa \_ enfestou
  - (B) insipiente \_ retificada \_ vultuosa \_ infestou
  - (C) incipiente \_ retificada \_ vultosa \_ infestou
  - (D) incipiente \_ ratificada \_ vultosa \_ infestou

06. Assinale a alternativa que indica a função sintática exercida pelas orações destacadas, nos seguintes períodos:

- I. "Acontece que não sei mais amar."
  - II. "O importante é que a nossa emoção sobreviva."
  - III. "Já conheço os passos dessa estrada"
  - IV. Sei que não vai dar em nada..."
- (A) objeto direto – sujeito – predicativo do sujeito
  - (B) predicativo do sujeito – complemento nominal – sujeito
  - (C) objeto indireto – objeto direto – sujeito
  - (D) sujeito – predicativo do sujeito – objeto direto

As questões de números 07 a 10 referem-se ao poema que segue.

### Soneto de Fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento  
Antes, e como tal zelo, e sempre, e tanto,  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama.

Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

(MORAES, Vinícius de. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1987. p. 77.)

07. Com base no poema "Soneto de fidelidade", assinale a única com raciocínio incoerente.

- (A) composição poética de quatorze versos, divididos em dois quartetos e dois tercetos.
- (B) o eu lírico está centrado na sua realidade interior, e o seu objetivo é mostrar-nos essa realidade.
- (C) é uma mensagem unívoca e conotativa, já que permite mais de uma interpretação.
- (D) a função poética da linguagem se faz presente, visto que a intenção do emissor está voltada para a própria mensagem.

08. Considere as seguintes afirmações:

- I. Na primeira estrofe, o amor está relacionado mais à razão que ao sentimento
- II. O zelo do eu lírico desdobra-se, na segunda estrofe.
- III. A imagem da chama é utilizada pelo autor para exprimir a infinitude do amor.

Está de acordo com o poema o que se afirma em:

- (A) I e III
- (B) I e II
- (C) II e III
- (D) I, II e III

09. A palavra **que** do terceiro verso da primeira estrofe tem valor:

- (A) consecutivo
- (B) final
- (C) causal
- (D) temporal

10. Assinale a alternativa que contiver uma análise verdadeira, no tocante às figuras de linguagem:

- (A) "...Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto..." (assíndeto)
- (B) "...E rir meu riso..." (hipérbole)
- (C) "...Que não seja imortal, posto que é chama Mas que seja infinito enquanto dure". (paradoxo)
- (D) "...Ao seu pesar ou seu contentamento". (pleonasma)

# CONCURSO PÚBLICO MUNICIPAL – PROFESSOR DE INGLÊS

## CONHECIMENTOS GERAIS - EDUCAÇÃO

11. No que tange aos princípios básicos da LDB, assinale a alternativa incoerente.
- (A) garantia de padrão de qualidade.
  - (B) gestão democrática do ensino público na forma da lei.
  - (C) desvalorização dos profissionais da educação escolar.
  - (D) vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
12. De acordo com a LDB, o dever de educar é atribuído:
- (A) à família e ao Estado;
  - (B) aos professores em geral;
  - (C) apenas ao Estado;
  - (D) apenas à família.
13. Analise as proposições a seguir:
- I. A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar.
  - II. A avaliação constitui um dos entraves à implementação da inclusão.
  - III. O trabalho escolar é guiado e determinado pelo Projeto Político Pedagógico.
- Pode-se concluir que:
- (A) I e II estão falsas.
  - (B) Apenas a II está falsa.
  - (C) I e III estão corretas.
  - (D) Apenas a III está falsa.
14. São princípios básicos da Democracia Escolar, exceto:
- (A) Princípio da Igualdade
  - (B) Princípio da Adversidade
  - (C) Princípio da Participação
  - (D) Princípio da Liberdade
15. Sobre a noção de qualidade do ensino, a alternativa incorreta é:
- (A) A escola pública brasileira tem produzido altos índices de reprovação e de evasão e do baixo nível de conhecimento mesmo dos que conseguem ser aprovados.
  - (B) O educador escolar pouco tem conseguido fazer diante da falta de material pedagógico, das classes abarrotadas, da falta de assistência pedagógica entre outros.
  - (C) As duas características que configuram a má qualidade do ensino público no Brasil são: o despreparo para o mercado de trabalho e a ineficiência em levar o aluno à universidade.
  - (D) O mau desempenho escolar dos alunos da escola pública é ocasionado pela falta de interesse dos próprios educandos.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### BEAR NECESSITIES

- (1. \_\_\_\_ ) The solidly built house of wood and stone is set amid fifty acres of Scottish forest in the hills above Gleneagles. A sign by gates warns that this is private property. A custom – built coach parked in front cost \$ 120,000, but as we all know stars are very fussy about these things.
- (2. \_\_\_\_ ) There's a forty-five foot swimming pool in the garden – but when this particular star was working in Hollywood he had his own Jacuzzi too. Beside the pool is a little log cabin with a pile of rubber tyres inside. Go into the house itself and you notice that everything is big – Up to and including the meals.
- (3. \_\_\_\_ ) In the kitchen most of the food is firmly locked away, but on the breakfast bar in the morning you'll find a healthy portion of baked beans with bread and eggs, plus coffee with lots of sugar and cream. And at teatime, a dish cooked with tomato soup, potatoes and fifteen pounds of fresh meat. It makes you wonder who on earth lives here.
- The solution is provided by a sign outside Andy and Maggie Robins' home. It reads: "Warning – Hercules the bear walks free beyond this gate".
- (4. \_\_\_\_ ) It all started back in the days when Andy was still a professional wrestler. He went to the USA and met an Indian who kept a bear. When Andy got married, he confessed to his wife that he wanted a bear as part of the family. Most women would probably have begun divorce proceedings, but not Maggie, a farmer's daughter and keen horse – rider. Hercules was bought almost fifteen years ago from the wildlife park in Scotland where he was born. He was four feet tall, but very wild then. Today it's eight feet from the ground to the tip of the nose.

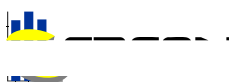
- (5. \_\_\_\_ ) Commercials and films have made him famous, and when he was lost a few years ago it was headline news. But there was nothing for the public to worry about. Hercules is a very friendly bear. His owners say this has stood in his way professionally when he has gone for roles that need a big bad bear. "He's tried to get serious parts in films – but he's got a awfully soft face", says Maggie.
- (6. \_\_\_\_ ) At home, three children up the road often come around to tea. This is Hercules' house as much as it is the Robins' so he goes where he likes. He'll watch TV when there's something good and loud on, like a Tom and Jerry cartoon. And he appreciates an occasional curry or perhaps something Italian for supper for a change.
- (7. \_\_\_\_ ) He sleeps in the log cabin by the pool, but he loves the pretty four-poster bed in the Robins' bedroom. To some degree this house has been made 'Hercules-proof' with bare walls and corridors that have been made wider than usual. "It's true there aren't that many ornaments about", says Maggie, "but that's really more because of Andy than Hercules".

(From TV Quick – Longman press)

Read this magazine article about a pet bear and choose the most suitable heading for the paragraphs.

16. The most suitable heading for paragraph 1 is:
- (A) A mystery resident with a big appetite.
  - (B) A nasty temper.
  - (C) Make yourself at home.
  - (D) Keep out!
17. The most suitable heading for paragraph 2 is:
- (A) A mystery resident with a big appetite.
  - (B) A nasty temper.
  - (C) Make yourself at home.
  - (D) A bit of luxury.
18. The most suitable heading for paragraph 3 is:
- (A) A mystery resident with a big appetite.
  - (B) A nasty temper.
  - (C) Make yourself at home.
  - (D) An understanding wife.
19. The most suitable heading for paragraph 4 is:
- (A) A mystery resident with a big appetite.
  - (B) Too gentle for his own good.
  - (C) Make yourself at home.
  - (D) An understanding wife.
20. The most suitable heading for paragraph 5 is:
- (A) A mystery resident with a big appetite.
  - (B) Too gentle for his own good.
  - (C) Make yourself at home.
  - (D) A bit of luxury.

21. The most suitable heading for paragraph 6 is:
- (A) A mystery resident with a big appetite.
  - (B) Too gentle for his own good.
  - (C) Make yourself at home.
  - (D) Specially designed.
22. The most suitable heading for paragraph 7 is:
- (A) A mystery resident with a big appetite.
  - (B) Too gentle for his own good.
  - (C) Make yourself at home.
  - (D) Specially designed.



Guilty  
Or NOT guilty



An 82-year-old chartered accountant who has had a perfect driving record since passing his test before the Second World War was banned for a year yesterday for travelling seventeen miles in the wrong direction on a dual carriage way.

William Howarth became confused as he tried to avoid roadworks and set off on a road between Oxford and Newbury in the wrong direction, magistrates at Abingdon were told.

Howarth, who uses hearing aid and wears glasses, was driving in the fast lane of the northbound carriageway as he travelled south causing several drivers to swerve on a dark January afternoon. A police car in the correct lane drove alongside Howarth's car and stopped him, but the policeman climbed over the central barrier Howarth set off again. He continued for another ten miles until a police road block forced him to stop.

Howarth pleaded guilty to dangerous driving and was also forced fined \$175. He was ordered to re-take his test if he wants to drive again after the year in which he is banned from driving is over.

He leaned forward as he strained to hear yesterday as Mr. John Horn, prosecuting, said police received a number of 999 calls saying a car was travelling the wrong direction.

Mr. Robert Hawes, defending said Howarth still worked five days a week as an accountant, sometimes until eight at night and had a 'perfect' 60-year driving record. He had driven on the road as he tried to avoid roadworks and had not at first realized he was in the wrong lane because the traffic was light and trees blocked his view of the opposite carriageway.

'Within a mile, he realized he was on the wrong carriageway and his intention was to get off as quickly as possible and get back to the right road.

'There were in fact eight lay-bys along the route where he could have stopped and for that reason he accepts that he is guilty.

'This was not a wicked piece of driving. Mr. Howarth was disorientated. It was a nightmare journey for him and he was dazed, confused and in obvious shock.'

23. What did the court decide about Mr. Howarth?
- (A) That he should never be allowed to drive again.
  - (B) That he should pay a fine and be prohibited from driving for a year.
  - (C) That he should take another driving test at once.
  - (D) That he should not be punished.
24. How did the police learn about Mr. Howarth?
- (A) Men carrying out roadworks reported him.
  - (B) Other drivers reported him.
  - (C) A police car had to swerve to avoid him.
  - (D) Another driver telephoned them.
25. Why Mr. Howarth stop in the end?
- (A) Some policemen managed to stop him.
  - (B) Another driver helped the policemen stop him.
  - (C) He realized they would catch him eventually.
  - (D) He stopped at one of the eight lay-bys along the route.
26. Mr. Howarth did not realized his mistake at first because:
- (A) There were other cars travelling in the same direction.
  - (B) The incident happened at night.
  - (C) There were not many cars and he couldn't see the other side of the road clearly.
  - (D) He was wearing hearing aid and glasses.
27. He realized he was on the wrong side of the road:
- (A) When the police stopped him.
  - (B) After driving seventeen miles.
  - (C) When he saw other cars swerving to avoid him.
  - (D) Before he had driven the whole mile.
28. Why did Mr. Howarth plead guilty?
- (A) Because he thought he had done a terrible thing.
  - (B) Because he was dazed and confused.
  - (C) Because he had driven off when the policeman stopped him.
  - (D) Because he had not stopped as soon as he could have done.

29. How did Mr. Howarth feel about the incident?
- (A) Terrified and upset.
  - (B) Angry and frustrated.
  - (C) He did not think he had done anything wrong.
  - (D) He was glad it was over.

30. Mr. Howarth's lawyer claimed that:
- (A) He had done a very wicked thing.
  - (B) This was not typical of his normal behavior.
  - (C) He was not to blame for what happened.
  - (D) He was too old to be driving.

Questions number 31 and 32 must be answered based on Weather vocabulary.

31. It is only a bit of light ..... . You won't need an umbrella.
- (A) Sleet
  - (B) Drizzle
  - (C) Hail
  - (D) Damp
32. There was such a ..... that my umbrella blew inside out.
- (A) Rain
  - (B) Strong Breeze
  - (C) Gale
  - (D) Mild